

O QUANTO SABEMOS SOBRE NOSSOS RINS?

Coordenador: ELVINO JOSE GUARDAO BARROS

Autor: MAIANA ZANCHETTA SCHERER

Faltam dados na literatura acerca do conhecimento da população sobre doenças renais. Objetivo: verificar o grau de conhecimento em saúde renal na população do sul do Brasil. Material e Métodos: Foram distribuídos questionários a 600 pessoas com idade igual ou maior a 18 anos que transitavam em um shopping Center de Porto Alegre e em um parque da cidade no mês de março de 2010, durante as campanhas de prevenção de doença renal. O instrumento da pesquisa consistiu em um questionário composto por 32 perguntas, objetivas em sua maioria, sendo que 5 delas versavam sobre doação de órgãos. O questionário foi distribuído aleatoriamente entre as pessoas presentes nos locais das referidas campanhas, e deveriam ser respondidos e entregues no mesmo local. Os participantes não eram identificados, garantindo-se o anonimato. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, e obteve apoio financeiro do FIPE/HCPA. As respostas dos questionários foram computadas e revisadas por seis avaliadores do estudo. Resultados: Foram recebidos 377 questionários (63%). A população estudada foi composta, em sua maioria, por mulheres (70%), sendo que 56% dos participantes declararam ter menos de 40 anos de idade e apenas 8% tinha idade igual ou maior a 60 anos. O percentual de participantes solteiros era de 47% e 35% afirmaram ser casados. Quanto à escolaridade, 41% tinha concluído o ensino médio e 23% havia completado o ensino superior. A maioria era católica (59%) e procedente da cidade de Porto Alegre ou da região metropolitana (91%). Grande parte da população que respondeu o questionário estava participando das atividades das campanhas de prevenção de doença renal (72%), em sua maioria motivadas pelo desejo de saber mais sobre doenças renais (37%), seguido por querer realizar os exames que estavam sendo oferecidos (25%). A maioria afirmou nunca ter apresentado nenhum problema renal (81%). Entre aqueles que já haviam apresentado algum problema (17%), 47% afirmou já ter sofrido de cálculo renal e 31% afirmou ter tido infecções urinárias. O percentual de participantes que declarou-se portador de diabetes melito foi de 4% e o de portadores de hipertensão arterial foi de 16%, (percentual idêntico ao dos que declararam ter dislipidemia). Por outro lado, 60% dos participantes acreditava não ter nenhuma doença. Entre os hipertensos, 82% afirmou utilizar medicação anti-hipertensiva diariamente. Quando perguntados sobre quando foi a última vez em que tiveram sua pressão arterial aferida,

36% dos participantes respondeu que havia sido no último mês, 27% entre 2 e 6 meses, sendo que 1% declarou nunca ter tido a pressão arterial aferida. Enquanto 71% dos participantes afirmou já ter realizado exame para verificar o nível de lipídios no sangue, apenas 38% lembrava de já ter verificado a creatininemia. Quando indagados sobre como os participantes da pesquisa costumavam receber informações sobre doenças renais, 29% deles afirmaram ser através da televisão ou jornais (mídia), enquanto 24% deles mencionaram o médico como fonte de informação. Por outro lado, também 24% deles afirmaram nunca ter recebido informações sobre doenças renais. E, quando perguntados sobre se gostariam de receber mais informações sobre doenças renais, 94% dos 311 participantes que responderam a questão responderam que sim. Uma das perguntas do questionário consistia em uma lista com 5 frases, sendo solicitado aos participantes que assinalassem todas as que se referissem a funções dos rins. São listados o percentual de acertos em relação aos 365 participantes que responderam a questão: Eliminar as toxinas que se acumulam no sangue (66%), evitar a anemia (8%), Controlar a quantidade de água e sais minerais do corpo (60%), Regular a pressão arterial (29%). Oito por cento dos participantes declararam não sabe quais são as funções dos rins. Quanto aos sinais e sintomas de doença renal, os mais apontados foram: urinar pouco, presença de sangue na urina, dor/ardência para urinar e edema/inchaço. Apenas 10% consideraram a presença de proteína na urina como sinal de doença renal. O fato de que medicações como antiinflamatórios podem causar dano aos rins era conhecido por aproximadamente 43% dos participantes. Quanto ao exame de sangue mais utilizado para detectar anormalidade nos rins, em torno de 56% apontaram creatinina como resposta. Aproximadamente 51% sabiam que o nefrologista é o especialista que trata das doenças renais. Conclusões: Nessa amostra da população, fica evidenciado o pouco conhecimento a respeito de doenças renais. Por outro lado, embora possa ter havido viés de seleção (a maioria dos sujeitos da pesquisa estava participando da campanha de prevenção de doenças renais), é grande o percentual de pessoas interessadas em obter mais informação sobre o assunto. Medidas para divulgar a importância da especialidade devem ser implementadas visando impactar positivamente na saúde da população através de diagnóstico precoce.